DOENÇA DE CHAGAS EM SERES HUMANOS E CÃES DOMÉSTICOS (Canis lupus familiaris): RESUMO EXPANDIDO

Autor(res)

Douglas Evandro Dos Santos
Maria Clara Menezes Barreto
Vitória Ocoama De Oliveira Eleutério
Leticia Neves Dos Santos Ferreira
Ana Clara Hughes De Carvalho
Ana Beatriz Dos Santos Gramosa
Emanuelle De Oliveira Gomes

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIME

Introdução

Sendo descrita pela primeira vez por Carlos Chagas, a Doença de Chagas é uma antropozoonose causada pelo protozoário flagelado Trypanosoma cruzi, tendo como hospedeiro vertebrado os mamíferos. Seu vetor, os insetos hematófagos triatomíneos, também conhecidos como bicho-barbeiros (Triatoma infestans), transmitem a doença através de suas fezes depositadas sobre a pele, do cão ou humano, enquanto realiza o repasto sanguíneo (ROSENTHAL, 2020; KAWAGUCHI, 2019; DA SILVA, 2022; DE SOUZA LIMA, 2019)

Tipicamente os cães e seres humanos apresentam uma cardiomiopatia devido a ação do protozoário (Trypanosoma cruzi) nas células do miocárdio, assim como febre, fraqueza, insuficiência cardíaca, crises convulsivas, e meningoencefalite (DA SILVA, 2022). A DC possui três fases: aguda, latente ou crônica indeterminada, e crônica sintomática (DA SILVA, 2022; DE SOUZA LIMA, 2019). Seu diagnóstico, na fase aguda, consiste na identificação, no sangue, do protozoário através de testes parasitológicos diretos e o de Strout. Já na fase crônica da DC, o diagnóstico é essencialmente sorológico indireto, utilizando testes como o ELISA (KAWAGUCHI, 2019; DA SILVA, 2022; DE SOUZA LIMA, 2019)

O tratamento, tanto em humanos como em animais, acometidos pela Doença de Chagas, se dá principalmente através do uso do Benzonidazol (KAWAGUCHI, 2019; DA SILVA, 2022). As medidas profiláticas dessa patologia se resumem em ações efetivas da vigilância sanitária, limpeza adequada e regular dos domicílios, a cocção de alimentos acima de 45°C e divulgar para toda a população as medidas preventivas da DC, encaminhando sempre insetos suspeitos de serem triatomíneos para o serviço de saúde mais próximo, já que não existe vacina para a Moléstia de Chagas (DA SILVA, 2022; DE SOUZA LIMA, 2019)

Objetivo

Esse trabalho visa abordar sobre a etiologia da Doença de Chagas em cães domésticos e no ser humano, assim como seu ciclo de transmissão, sinais clínicos, diagnóstico, tratamento e profilaxia dessa patologia. Objetivando

também uma conscientização da população e tutores de cães a respeito dos aspectos dessa enfermidade tão relevante.

Material e Métodos

O trabalho foi elaborado com base em artigos e revistas científicas, livros renomados e visitas a sites de Secretarias de Saúde relacionados à Doença de Chagas e seus aspectos de importância para a saúde coletiva, visando entender os motivos de prevalência e incidência dessa enfermidade, além de compreender sobre a contribuição dos animais de companhia para a propagação dessa doença.

Resultados e Discussão

A análise de literatura sobre a Doença de Chagas aponta elevada prevalência da infecção por Trypanosoma cruzi em áreas endêmicas, com humanos e cães domésticos como principais hospedeiros, e triatomíneos atuando como vetores chave na transmissão. O diagnóstico precoce na fase aguda, utilizando testes parasitológicos, permite o tratamento mais eficaz com benzonidazol (DIAS et al., 2015). Contudo, na fase crônica, a eficácia terapêutica é limitada e a resistência ao medicamento é preocupante (DIAS et al., 2015). Medidas profiláticas, como vigilância sanitária, educação e conscientização, são essenciais para reduzir a incidência da doença, promovendo a detecção precoce do vetor e a proteção da saúde humana e animal (ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE, 2009).

Conclusão

A Doença de Chagas é uma patologia que pode progredir de forma silenciosa, o que contribui para que pacientes assintomáticos percam a oportunidade de buscar tratamento, agravando os casos. Compreender os seus modos de transmissão, sinais clínicos e consequências a longo prazo é essencial para uma prevenção e tratamento eficazes. O controle do vetor e a implementação de políticas públicas de saúde como evitar a formação de colônias de insetos “barbeiros” no interior das residências, através do uso contínuo de inseticidas por técnicos qualificados e instalações de telas em janelas e portas que contribuam para a erradicação da Doença de Chagas, melhorando assim a qualidade de vida das comunidades afetadas.

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Doença de Chagas. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/d/doenca-de-chagas.

DA SILVA, Larissa Meneses et al. Doença de chagas em cães. Ciência Animal, v. 32, n. 3, p. 96-113, 2022.

DE SOUSA LIMA, Ronildo. Doença de Chagas: uma atualização bibliográfica. RBAC, v. 51, n. 2, p. 103-06, 2019.

DIAS, João Carlos Pinto et al. II Consenso Brasileiro em Doença de Chagas. Revista Brasileira de Saúde Pública, v. 31, n. 2, p. 1-34, 2015.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Saúde. Doença de Chagas. Disponível em: https://www.saude.df.gov.br/doenca-de-chagas.

KAWAGUCHI, Wilton Hideki et al. Doença de Chagas: do surgimento ao tratamento–revisão da literatura. J Health

Sci Inst, v. 37, n. 2, p. e182-e189, 2019.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. *Guia para vigilância, prevenção, controle e manejo clínico da doença de Chagas aguda transmitida por alimentos*. Área de Vigilância Sanitária e Manejo de Doenças. Projeto de Doenças Comunicáveis (PAHO/HSD/CD/539.09). Projeto de Saúde Pública Veterinária. Série de Manuais Técnicos, 12. 2009.

PARANÁ. Secretaria da Saúde. Doença de Chagas. Disponível em: https://www.saude.pr.gov.br/Pagina/Doenca-de-Chagas.

ROSENTHAL, Luciane d'Avila et al. Conhecimentos sobre a doença de Chagas e seus vetores em habitantes de área endêmica do Rio Grande do Sul, Brasil. Cadernos Saúde Coletiva, v. 28, p. 345-352, 2020.